

OS CONTOS DE FADA E O SAGRADO: UMA ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Anna Carolina de Moraes Ducheski Olimpio

Resumo

O artigo estabelece diálogos entre diferentes abordagens sobre o tema do conto de fadas, cujo objetivo é demonstrar a intersecção desses pontos de vista com os aspectos humanos e humanizadores que este gênero carrega, como, por exemplo, a própria linguagem e as imagens arquetípicas ancestrais que nos permitem enxergar o conto de fadas como sendo algo sagrado, além de simbólico imagético. Com este intuito, estabeleceu-se uma pesquisa bibliográfica que correlaciona e aproxima visões filosóficas, psicológicas e antropológicas a respeito das narrativas e da narração na Educação Infantil, com o propósito de ampliar o olhar dos educadores contadores de histórias quanto à sua própria relação com os contos de fada chamados de autênticos por Rudolf Steiner e a forma de transmiti-los para as crianças do primeiro setênio em pleno processo de desenvolvimento. Constatou-se, a partir das diversas referências, a importância dos contos de fada como nutriente psíquico, no âmbito da psicologia analítica, tal qual alimento anímico no contexto antropológico, capaz de nutrir todo e qualquer ser humano fazendo-se essencial, assim como o leite materno para a criança na primeira infância. Destacou-se, também, o significativo papel da autoeducação deste educador-contador na criação de vínculos com suas crianças e no apoio à sua formação, desde a escolha dos contos de fada a serem contados, passando por um cultivo interior das imagens contidas no conto escolhido, durante a ambientação, chegando até a contação em si, que deve ser feita, preferencialmente, de coração para coração como um presente sagrado que precisa ser entregue ritualisticamente.

Palavras-chave: Contos de fada. Contação de história. Sagrado. Nutriente psíquico-anímico. Primeiro setênio.